

Historial do Grupo Coral "Os Arraianos" de Vila Verde de Ficalho

O grupo foi fundado em 1937 na Casa do Povo de Ficalho, e teve diversas formações e nomes ao longo do tempo.

A 22 de março de 1937 participou no "Sarau Alentejano", promovido pela Casa do Alentejo (à data Grémio Alentejano) no Teatro São Luís em Lisboa, juntamente com grupos corais de Mértola, Vidigueira, Aldeia Nova de São Bento e a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.

Em 1939 foram visitados pelo musicólogo Armando Leça, que gravou no Baixo Alentejo os grupos corais de Moura, Serpa, Aldeia Nova de São Bento, Baleizão, Aljustrel, Castro Verde e Mértola. Em Vila Verde de Ficalho registou as modas: "Deus Menino", "Encomendação das Almas", "Olha a noiva", "Lerar o gado"(moda da laboira) e "Andorinha a voar". O grupo era constituído por dez elementos do género masculino e quatro elementos do género feminino.

A 30 de novembro de 1940 atuaram na Casa do Alentejo, em Lisboa, aquando da conferência realizada por Armando Leça "Da Música Popular do Baixo Alentejo".

A 15 de março de 1952, conquistaram o 3.º lugar no Concurso de Cantares Alentejanos, promovido pela Casa do Alentejo, no qual participaram os grupos de Aldeia Nova de São Bento (vencedor do 1.º prémio), Mértola, Serpa, Reguengos de Monsaraz, Aljustrel, Sobral da Adiça, Santo Aleixo da Restauração, Amareleja e Pias. Na noite do mesmo dia actuaram na II Festa de Cantares Alentejanos realizada no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, que reuniu cerca de duzentos cantadores. A ida à capital foi aproveitada para a gravação de um single, com as modas "Ó águia que vais tão alta" e "Marianita é baixinha"

Na década de 60, as transformações no mundo rural e os subsequentes fluxos migratórios dos trabalhadores agrícolas para as cidades e para o estrangeiro provocaram o despovoamento da comunidade e ameaçaram a continuidade do grupo. Bento José Maria (Mestre do grupo) ensaiador e autor de muitas modas, que ainda hoje fazem parte do repertório, como "A Águia", escreveu uma moda cujos versos testemunham essa realidade: Abalou para Lisboa/ Com esperança de voltar/ O ponto do nosso grupo/ Nunca mais se ouvi-o cantar...

Em 1966, os cantadores de Ficalho foram visitados pelo etnomusicólogo João Ranita da Nazaré, que gravou para o seu estudo as modas: "Nossa Senhora das Pazes", "Os Reis" e "O Menino Jesus".

Em finais da década de 60 são visitados por Michel Giacometti. Os elementos mais idosos, como Francisco Guerreiro Grilo, ainda recordam um homem de cabelo comprido e gravador em punho, que foi a Ficalho várias vezes para gravar as suas modas. Entre 1969 e 1971 Lopes Graça participou activamente na recolha e tratamento de dados e espécimes musicais recolhidos por Michel Giacometti.

Em 1971 o realizador Alfredo Tropa filmou o grupo, para a série documental da RTP "O Povo que Canta", a moda "Cante ao Menino", com António Leitão como Alto.

Em 1996 os cantadores de Ficalho surgem com a designação de “Os Arraianos” e gravaram uma cassete, com trinta e três modas do seu repertório.

1998 foi marcado pela actuação do grupo em Estrasburgo, no Parlamento Europeu.

“Os Arraianos” reorganizaram-se no final de 2012, após alguns anos de inactividade com uma formação composta por vinte e oito elementos do sexo masculino

Em 2014 participaram na série documental “Povo que ainda canta”, de Tiago Pereira, uma produção de A Música Portuguesa a Gostar Dela Própria, que depois de ter sido exibida na RTP2, foi editada em DVD.

Em 2016 participaram no XXX Festival Coral del Atlántico de Isla Cristina (Huelva, Espanha).

Em 2017 lançaram o seu último trabalho, intitulado “Luar da Meia-noite”, um Livro/CD, gravado no Estúdio Musibéria, em Serpa, com texto de Dulce Simões, capa de Augusto Thassy e design gráfico do Município de Serpa, com edição da editora Tradisom.